

Juventude e Deficiência Mental: Os Desafios Enfrentados por Mães Jovens de Filhos com Síndrome de Down na Cidade de Garanhuns-PE

Daniela Romeiro Azevedo Souto

No mundo contemporâneo, beleza, juventude e saúde constituem aspectos fortemente almejados. Quando atentamos para a deficiência, esta incidência é discutida desde a antiguidade, evidenciando-se casos de abandono e eliminação, e hoje, num sistema socioeconômico é desvalorizada. Para tal fato, as associações com a deficiência traz uma nova realidade para o contexto familiar, e em específico para a mãe, onde durante a sua gestação é construída a imagem de filho perfeito e saudável, imagem esta influenciada pelos padrões impostos pela família e sociedade. Um filho com diagnóstico de deficiência poderá repercutir em uma situação difícil e dolorosa para a mãe, sendo frustrada da idealização do filho perfeito e normal, se afastando dos conceitos que a família e o meio social adotam. A mãe, além de lidar com a dor da perda do filho perfeito, muitas vezes tem que encarar vários desafios e dificuldades referentes à deficiência do filho. Perante estas questões, realizou-se um estudo investigando a experiência do luto das mães com filhos portadores de síndrome de Down, e um dos públicos investigados foram mães jovens que tem filhos deficientes. Buscou-se investigar os sentimentos e apreensões destas mães jovens, bem como, os desafios e lutas vivenciadas cotidianamente com o filho deficiente na cidade de Garanhuns-PE. Para coleta de dados utilizou-se como método, entrevistas semi-estruturadas no público alvo de seis mães, com idade de 16 a 28 anos, com filho de síndrome de Down de zero a seis anos de idade, na instituição Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) desta cidade. Pode-se constatar nos resultados o quão é difícil para estas mães apreenderem seus filhos deficientes, onde são encontrados sentimentos de tristeza, revolta, culpa, choque, períodos de choros, e receio de engravidar novamente. Foram apontados intensos preconceitos e estigmas que a sociedade de Garanhuns apresenta sobre a síndrome de Down, e por esta razão as entrevistadas sentem que as relações sociais são carregadas de ansiedade e desconforto, e por isso demonstram preocupações e insegurança em relação à inclusão do filho na sociedade. As entrevistadas falaram dos benefícios da APAE, onde além de oferecer um tratamento que propicia o desenvolvimento dos seus filhos, é um espaço de troca de experiências e informações com os profissionais e com outras mães que também vivenciam a situações semelhantes. No entanto, evidenciou-se pouca abertura na APAE para intervenções com estas jovens, além de uma escassez de políticas públicas diretamente voltadas para as mesmas, enquanto jovens e mães. Nesse sentido, torna-se importante um olhar sobre estas mães jovens, em um maior investimento em políticas públicas e na construção de intervenções psicossociais, acolhendo a demanda dessas jovens, uma vez que as mesmas estão enfrentando situações adversas e desafios em Garanhuns, e assim criando forças para lutar e defender a vida destes filhos.